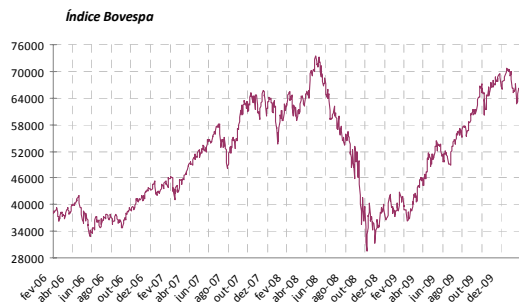
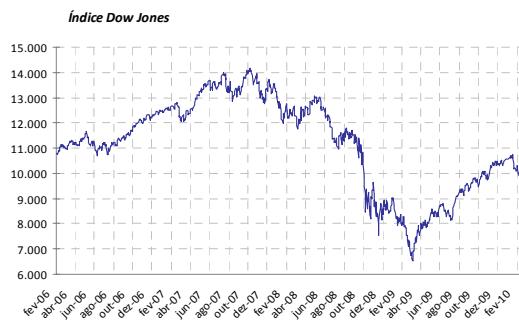


**PANORAMA SEMANAL**  
**22/ Fevereiro / 2010**

<b>Indicadores de Mercado</b> (atualizados até 22/02 10:10)	
<b>R\$ x Dólar</b>	<b>1,7976</b>
<b>R\$ x Euro</b>	<b>2,4482</b>
<b>Dólar x Euro</b>	<b>1,3616</b>
<b>Ibovespa Futuro %</b>	<b>+ 0,67%</b>
<b>Dow Jones Futuro %</b>	<b>+ 0,52%</b>
<b>US Treasury 10</b>	<b>3,792</b>
<b>Petróleo Brent 1 mês</b>	<b>US\$ 80,24</b>

<b>Inflação e Taxa de Juros</b>	
<b>Taxa Selic</b>	<b>8,75%</b>
<b>IPC-S 2º semana fev</b>	<b>1,04%</b>
<b>IPC-Fipe 2º quadri fev</b>	<b>1,09%</b>
<b>IGP-M 2º prévia fev</b>	<b>1,10%</b>
<b>IGP-10 fevereiro</b>	<b>1,08%</b>
<b>IPCA janeiro</b>	<b>0,75%</b>



**Temas da Semana**

Perspectivas da Semana ..... 2

Drivers da Semana ..... 3

Caged – Forte geração de empregos em janeiro..... 4

Índices de Inflação e Expectativas Futuras ..... 5

Economia Internacional ..... 7

Calendário Econômico ..... 10

Anexos..... 11

Principais Variáveis Econômicas.. 12

<b>Expectativas Schahin</b>	
<b>IGP-M fevereiro</b>	<b>1,15%</b>
<b>IPCA-15 fevereiro</b>	<b>0,89%</b>
<b>IPC-Fipe 3º quadri fev</b>	<b>0,80%</b>
<b>IPC-S 3º semana fev</b>	<b>0,79%</b>
<b>Taxa de Câmbio fev 10</b>	<b>R\$ 1,83</b>
<b>Taxa de Câmbio jun 10</b>	<b>R\$ 1,80</b>
<b>Taxa Selic março 10</b>	<b>8,75%</b>
<b>Taxa Selic junho 10</b>	<b>9,75%</b>

## *Mercado Financeiro: Perspectivas da Semana*

Apesar de morna, diante dos feriados de Carnaval no Brasil, do Dia do Presidente nos EUA e do Ano Novo Lunar na China, a última semana apresentou melhora no ambiente nos mercados internacionais, com redução da aversão a risco e ganhos nas bolsas. A Bovespa subiu 2,6% nos 3 dias em que operou, enquanto o Dow exibiu alta de 3% na semana.

É importante considerar que tal desempenho ocorreu mesmo diante da surpresa com a elevação da taxa do redesconto nos EUA por parte do Federal Reserve, que a princípio poderia ter sido interpretado com um sinal de alta dos juros no curto prazo. Todavia, o Fed enfatizou que este movimento visa apenas a normalização dos programas de empréstimo, sem indicar alterações em breve na política monetária. Com sinais ainda controversos de atividade e inflação – que mostrou PPI em alta, mas núcleo do CPI negativo – fica difícil esperar aumento da taxa dos Fed Funds antes de meados do 2º semestre. Nesta semana, isto poderá ser confirmado pelo pronunciamento de Ben Bernanke no Congresso.

Outro episódio que tem concentrado as atenções dos mercados consiste na delicada situação fiscal da Grécia, com indefinições sobre a capacidade do país de executar um ajuste fiscal suficiente para reduzir o enorme déficit e conter a expansão da dívida. As preocupações se amenizaram nos últimos dias, mas ainda há a expectativa de um plano mais abrangente de ajuda por parte dos demais países da Zona do Euro. Para esta semana, existe a possibilidade de uma emissão de papéis soberanos do país, o que será um bom sinalizador das perspectivas para o financiamento da dívida grega.

No Brasil, segue em consolidação o cenário de aquecimento da atividade e aceleração da inflação. Os dados do Caged apontaram a maior criação de vagas formas para um mês de janeiro da série histórica, enquanto a inflação corrente se mantém com variações em torno de 1%. Não esperamos alta da Selic já na reunião de março, mas dificilmente o início do ajuste irá passar de abril.

A agenda desta semana é forte, especialmente no âmbito doméstico. Serão conhecidos os resultados fiscais e das contas externas, números do crédito, vendas no varejo, taxa de desemprego, além de diversos índices de inflação – indicadores que não devem alterar a percepção mencionada acima. Nos EUA, também há um bom número de dados de atividade nos próximos dias (bens duráveis, vendas de casas, consumo pessoal), além do já citado testemunho semestral de Bernanke no Congresso.

Adicionalmente aos dados econômicos, no Brasil se destaca a agenda de balanços corporativos, que reúne empresas como Petrobras, Usiminas, Gerdau e BM&F Bovespa.

Nos mercados, passada a fase recente de ajustes, os investidores retomam o sentimento mais positivo, o que volta a elevar os preços de commodities e valoriza novamente os ativos em países emergentes. A despeito de ainda prevalecer alguma cautela, diante da agenda carregada e de fatores de volatilidade no exterior, o sinal é mais benigno para a bolsa e taxa de câmbio nesta semana.

## *Para Ficar Atento – Drivers da Semana*

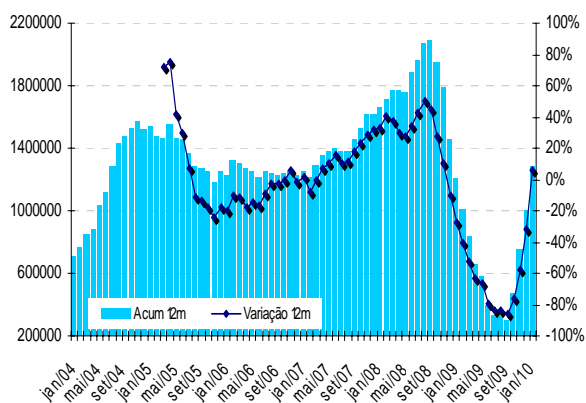
- **Inflação – BRA:** A agenda é intensa em índices de preços nesta semana, onde se espera observar alguma incipiente desaceleração da inflação corrente, que todavia ainda se mostrará muito pressionada. Apenas em março deverá ser registrada uma redução mais significativa nas variações atuais.
- **Crédito – BRA:** A nota de crédito do BC sai nesta semana e tende a confirmar a boa evolução recente dos empréstimos no país. Os dados de dezembro devem mostrar forte desempenho das operações para pessoas físicas, e gradual recuperação dos volumes para pessoas jurídicas.
- **Desemprego – BRA:** O IBGE anuncia a taxa de desemprego de janeiro na próxima quinta-feira, que deverá ser a menor taxa para este mês em toda a série histórica. O número irá reforçar a percepção de solidez do mercado de trabalho neste momento.
- **Contas Públicas e Externas – BRA:** Dados de janeiro devem apresentar desempenho mais favorável das contas do setor público, reflexo da gradual melhora da arrecadação tributária diante da recuperação da atividade. Por outro lado, o déficit da conta corrente deve ter continuado muito elevado em janeiro, acima de US\$ 5 bilhões.
- **Testemunho Bernanke – EUA:** Na quarta e na quinta-feira o presidente do Fed Ben Bernanke fala sobre política monetária no Congresso (12:00).
- **Setor Imobiliário – EUA:** Destaque para vendas de casas novas e usadas, além do índice de preços Case-Shiller. Números podem influenciar mercados.
- **Atividade – EUA:** Outros dados importantes na semana serão os pedidos de bens duráveis, confiança do consumidor e consumo pessoal, além da revisão do PIB do 4º trimestre. Se espera que tais indicadores confirmem a trajetória de recuperação moderada da atividade econômica do país.
- **Balancos Corporativos:** A agenda de divulgação de resultados do 4º trimestre ganha força no Brasil nesta semana, com o anúncio de grandes empresas. Destaque para Petrobras (26), BM&F Bovespa (23), Gerdau e Usiminas (25). Nos EUA, destaque para o setor varejista, com resultados da Sears, Home Depot, Target, Lowe's e Gap.

## Caged - Forte geração de empregos em janeiro

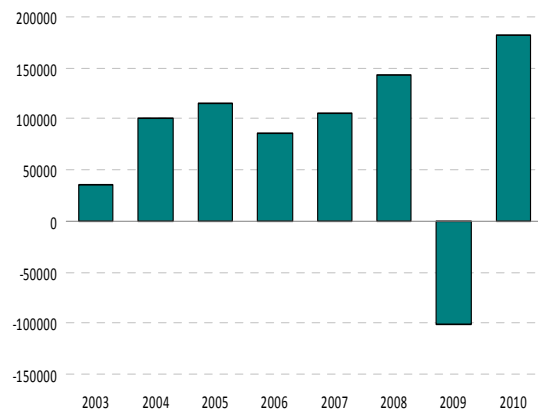
*Conforme esperado, o ano começou aquecido no mercado de trabalho, com recorde de vagas líquidas criadas para um mês de janeiro. Destaque para o forte desempenho da indústria, que foi o setor que mais criou empregos no mês, sugerindo um vigoroso crescimento do PIB do setor neste primeiro trimestre de 2010.*

De acordo com o Ministério do Trabalho, em janeiro foram criados 181,4 mil postos de trabalho em termos líquidos, sendo o melhor resultado para o primeiro mês do ano da série histórica do indicador, iniciada em 1999. O dado também foi amplamente superior ao observado em janeiro de 2009, quando foram fechadas 101,7 mil vagas formais. No acumulado dos últimos 12 meses, o saldo líquido de empregos atingiu 1,27 milhões, praticamente o mesmo número registrado nos 12 meses encerrados em janeiro de 2009, quando a crise ainda causava os primeiros impactos no mercado de trabalho.

Criação de vagas com carteira assinada (CAGED) - Acumulado 12 meses



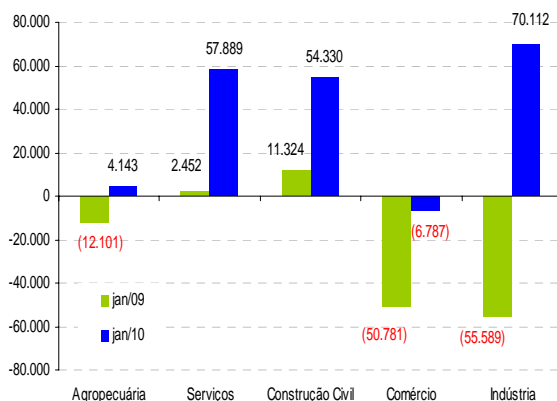
Criação de Vagas Caged - Janeiro



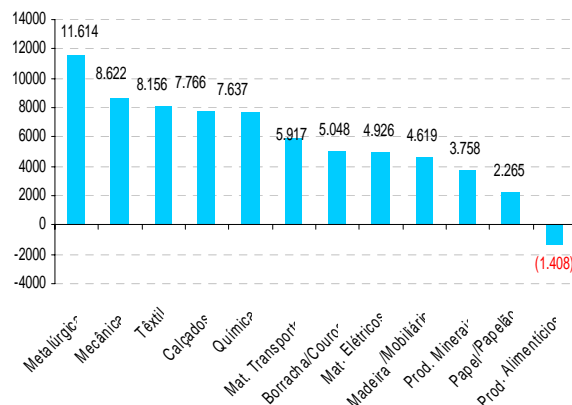
Três setores se destacaram na geração de empregos em janeiro, liderados pela indústria (70 mil), serviços (57,8 mil) e construção civil (54,3 mil). O comércio, que sazonalmente apresenta saldo negativo neste período, ficou próximo da estabilidade (-6,7 mil), resultado bem superior ao apresentado em 2009 (-50,7 mil). Em suma, todos os principais setores registraram números muito melhores em relação aos vistos no ano anterior.

De toda maneira, cabe enfatizar o ótimo desempenho da indústria, com contratações líquidas em 11 dos 12 ramos pesquisados, sinal importante de recuperação desta atividade.

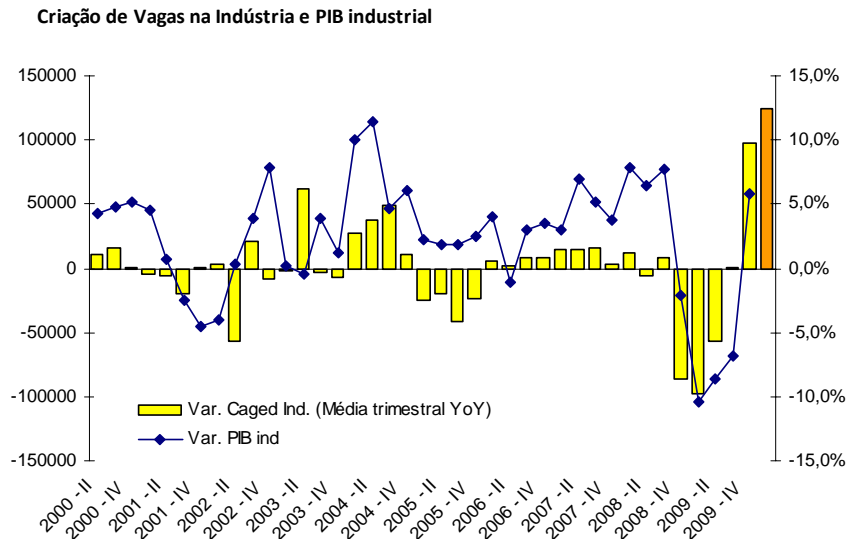
Caged Janeiro - por setores de atividade



Caged Janeiro 2010 - ramos da indústria



Como é de se supor, é possível visualizar um desempenho coincidente entre o PIB industrial e o comportamento do emprego no setor a cada trimestre. Isto sugere que o início forte para as contratações da indústria em 2010 representa um bom sinal para o resultado do PIB do setor no primeiro trimestre. Abaixo, a comparação da variação do PIB industrial (YoY) com a média de vagas criadas em cada mês no trimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior.



Nota-se uma forte expansão do mercado de trabalho na indústria no 4º trimestre de 2009 e em janeiro deste ano, também em virtude da base frágil de comparação. Se esta tendência for mantida ao longo do trimestre atual – o que se mostra provável – é de se esperar um dado forte para o PIB industrial neste início de ano, provavelmente o maior crescimento trimestral desde 2004. Será um bom ponto de partida para um ano de recuperação da atividade industrial, após a queda observada em 2009.

## Índices de Inflação e Expectativas Futuras

*Sem alterar a tendência apresentada em janeiro, os principais índices de inflação continuaram pressionados neste mês, apesar de uma incipiente desaceleração estar sendo observada nos semanais por conta do esgotamento de alguns dos fatores de alta. Apenas a partir de março teremos uma visão mais clara se tais pressões são, de fato, transitórias, ou se parte delas se tornará mais persistente.*

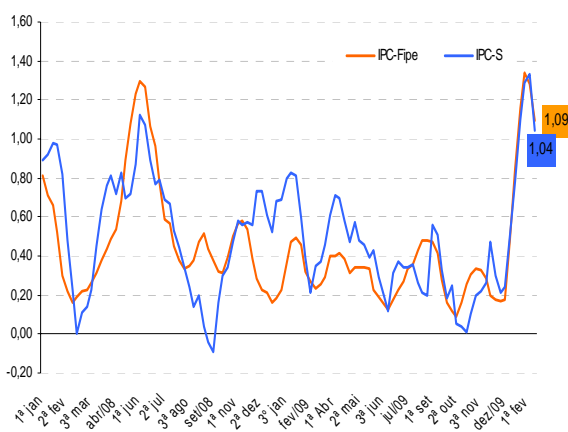
A inflação segue pressionada em fevereiro, tanto no atacado como nos índices aos consumidores. Apenas para março é esperada uma desaceleração mais acentuada destes indicadores, por conta do esgotamento dos impactos que mais puxaram a inflação neste princípio de ano.

Data	Índice	Efetivo	Esperado		Anterior	
18/fev	IPC-Fipe 2º previa fev	1,09%	1,06%	▲	1,28%	▼
18/fev	IPC-S 2º semana fev	1,04%			1,33%	▼
19/fev	IGP-M 2º prévia fev	1,10%	1,00%	▲	0,51%	▲

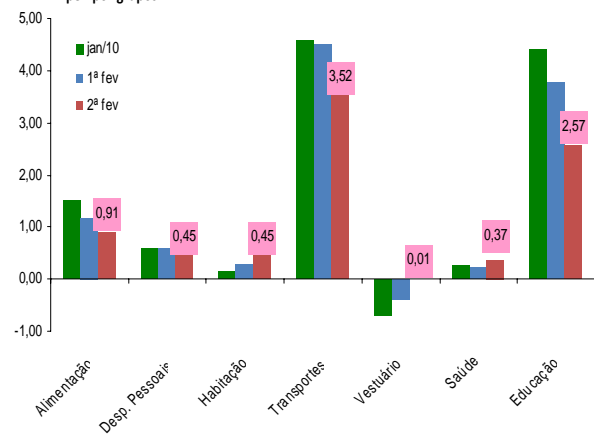
Os índices semanais já começaram a apresentar esta trajetória, embora suas variações ainda se mostrem muito elevadas. As pressões pontuais e sazonais provenientes dos grupos educação e transportes vêm gradativamente perdendo força, o que irá prosseguir nos próximos levantamentos. Por outro lado, o comportamento dos preços dos alimentos segue muito instável e não há uma percepção clara de tendência neste momento. Já o grupo saúde voltou a acelerar, com reajustes das mensalidades dos planos.

O IPC-S mostrou variação de 1,04% na segunda semana de fevereiro, abaixo do registrado na semana anterior (1,33%), mas muito acima do observado no mesmo levantamento de 2009 (0,59%). No caso do IPC-Fipe, a alta de 1,09% ainda sofreu intenso impacto das altas dos preços do álcool (8,44%) e ônibus urbano (9,27%), embora o pico das altas já tenha sido superado. Por outro lado, o IPTU, com variação crescente (9,36% na 2º quadri) já pressiona o grupo habitação. Em ambos, alimentação persiste como foco importante de alta, diante dos preços mais elevados dos itens in-natura (legumes, verduras), açúcar e arroz.

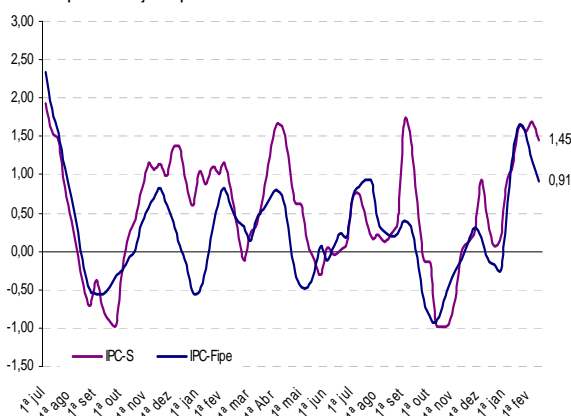
Índices Semanais - IPC-Fipe e IPC-S



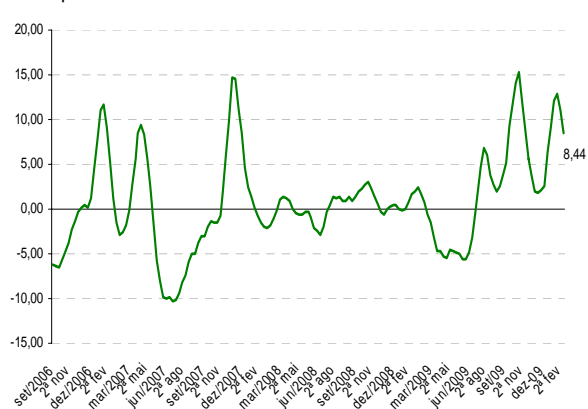
Fipe - por grupos



Grupo Alimentação - Fipe e IPC-S



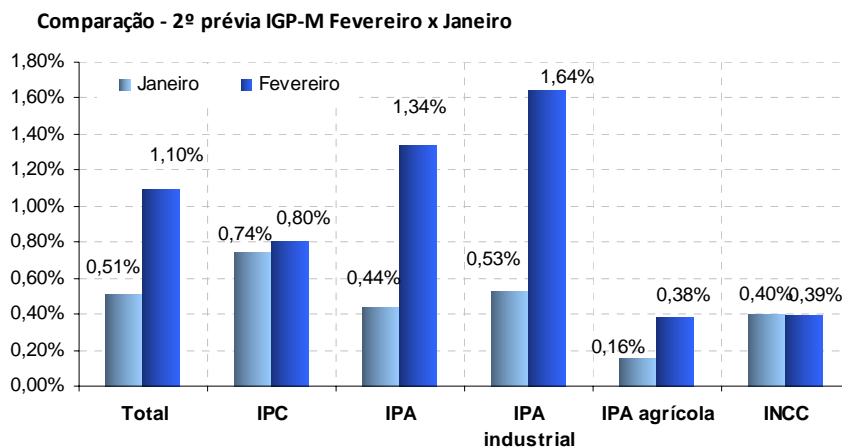
Fipe - Álcool Combustível



Por fim, os preços no atacado também continuam em firme trajetória de alta, conforme sinalizado pela 2º prévia do IGP-M deste mês. O índice total variou 1,10%, com o IPA mais acelerado (1,34%), puxado pela forte alta do IPA industrial (1,64%). Neste caso, parte considerável do movimento está associada à cadeia da cana-de-açúcar, que gerou elevações

de 20,7% no açúcar cristal, 16,5% no álcool anidro e 13,7% no álcool hidratado. Ou seja, novamente será preciso acompanhar o andamento dos IGPs nos próximos levantamentos, para avaliar sua trajetória conforme tais pressões localizadas se dissiparem. Por hora, há uma luz amarela acesa, mas é prematuro afirmar que estamos em meio a um cenário de aceleração generalizada da inflação.

De todo modo, a disparada do IPA industrial preocupa, diante do risco de repasse de tais pressões ao longo da cadeia produtiva – o que é potencializado pelo ambiente de demanda aquecida.



Esta semana terá agenda carregada em novos índices de inflação, que não devem alterar, por enquanto, este cenário de variações elevadas. O IPCA-15 de fevereiro pode registrar a maior elevação mensal em 5 anos e o IGP-M tende a permanecer acima de 1%. Já os semanais devem manter a gradual desaceleração.

**Expectativas Futuras:** Diante da inflação corrente superando expectativas, a mediana das projeções para o IPCA em 2010 subiu pela 5ª semana consecutiva, estando agora em 4,86%. Para 2011, a mediana segue alinhada ao centro da meta (4,5%).

Mediana - Agregado	Expectativas de Mercado							
	2010				2011			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	4,60	4,80	4,86	▲ ( 5 )	4,50	4,50	4,50	= ( 86 )
IGP-DI (%)	4,55	5,51	5,58	▲ ( 6 )	4,50	4,50	4,50	= ( 77 )
IGP-M (%)	4,59	5,26	5,30	▲ ( 6 )	4,50	4,50	4,50	= ( 88 )
IPC-Fipe (%)	4,50	5,28	5,26	▼ ( 1 )	4,50	4,50	4,50	= ( 5 )

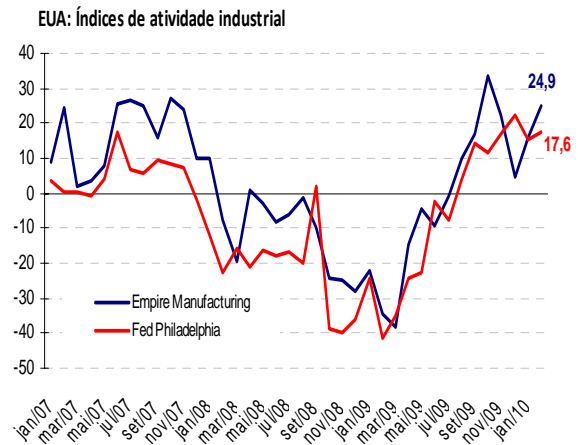
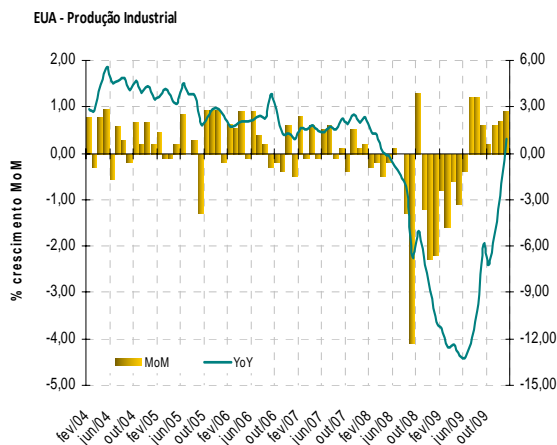
## *Economia Internacional*

*Os números recentes da indústria foram mais alvissareiros nos EUA, sugerindo maior consistência na recuperação do setor – embora em ritmo apenas moderado. Por outro lado, se mantém as preocupações com o mercado de trabalho, conforme o próprio Fed citou em ata. Na Zona do Euro, as projeções de crescimento têm sido revisadas para baixo.*

**Estados Unidos:** Dados da atividade industrial apontaram um cenário ligeiramente mais animador neste início de 2010, com aumento da produção e bons sinais dos índices regionais

da manufatura. Por outro lado, a inflação trouxe números ambíguos, com aceleração nos âmbito dos produtores (PPI), mas ainda prevalecendo tranquilidade no CPI.

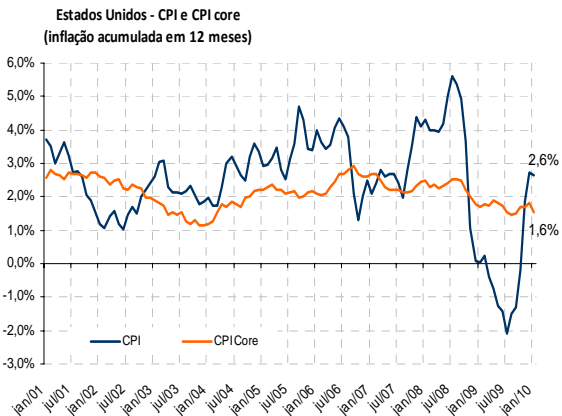
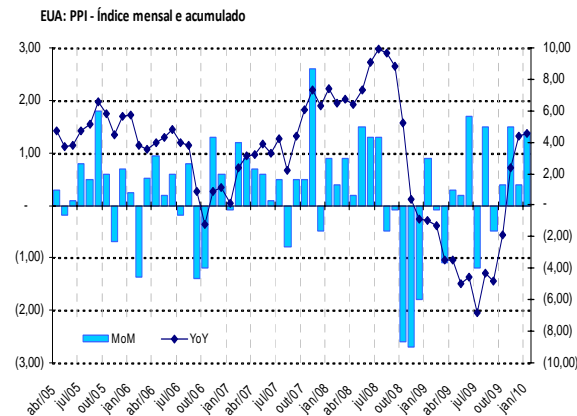
A produção industrial se expandiu 0,9% na margem em janeiro, sendo a sétima variação positiva consecutiva da série mensal. Em termos anuais, após 20 meses de contração, houve pequena alta (0,9%), diante da fraca base comparação de janeiro/09. Embora não seja um ritmo exuberante, a manufatura vem consolidando uma tendência de gradual recuperação, o que também é apontado pelos indicadores regionais do setor. Em fevereiro, tanto o índice Empire de NY, como o Fed Philadelphia, subiram ante janeiro.



Seguindo esta linha, o Comitê de Mercado Aberto do Federal Reserve revisou, em ata, o piso das projeções para o crescimento do PIB em 2010. Em novembro, o Fed estimava expansão entre 2,5% e 3,5%, revisando agora para o intervalo entre 2,8% e 3,5%. O documento mostrou os membros do FOMC ligeiramente mais confiantes sobre a evolução da economia, porém ainda preocupados com a fraqueza do mercado de trabalho.

A este respeito, o número de novos pedidos de auxílio desemprego voltou a subir na semana encerrada em 13 de fevereiro, para 473 mil (acrécimo de 31 mil).

Por fim, a inflação começa a retornar ao radar dos analistas. Apesar da atividade ainda anêmica, os estímulos monetários e fiscais concedidos podem gerar pressões com o passar dos meses. O PPI surpreendeu para cima em janeiro, embora o CPI tenha se mantido sob controle, incluindo o núcleo. Mesmo assim, é algo a ser monitorado de perto daqui em diante.

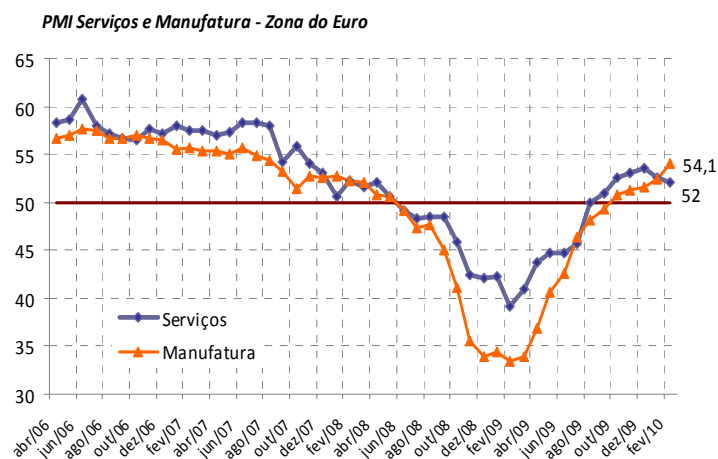


Inflação EUA						
	Mensal			Acumulado 12 meses		
	Janeiro	Dezembro		Janeiro	Dezembro	
CPI	0,2%	0,1%	▲	2,6%	2,7%	▼
CPI Core	-0,1%	0,1%	▼	1,6%	1,8%	▼
PPI	1,4%	0,4%	▲	4,6%	4,4%	▲
PPI Core	0,3%	0,0%	▲	1,0%	0,9%	▲












Para esta semana, a agenda traz dados importantes do setor imobiliário (vendas de casas novas e usadas e índice de preços), índices de confiança do consumidor (Michigan e Conference Board), pedidos de bens duráveis e índice do Fed Richmond.

**Zona do Euro:** Os índices PMI de atividade trouxeram sinais distintos na prévia inicial de fevereiro. A manufatura evoluiu de maneira mais satisfatória, com o índice do setor subindo a 54,1 – maior desde agosto/2007 – embora não muito distante do nível divisor entre um cenário de expansão e de contração (50 pontos). Por outro lado, o setor de serviços segue debilitado, recuando para 52,0.

De todo modo, as perspectivas econômicas para a região do Euro têm se deteriorado recentemente, diante da ampliação dos temores relacionados às dificuldades fiscais em alguns países do bloco, além da própria fragilidade demonstrada até então por boa parte dos países. Neste contexto, os analistas da economia européia têm revisado as projeções de crescimento do PIB da Zona do Euro, convergindo as expectativas para algo próximo a apenas 1% em 2010. Tais revisões também ganharam corpo após a divulgação da fraca expansão de 0,1% do PIB no 4º trimestre.



**Calendário Econômico: Semana de 22 a 26 de Fevereiro 2010**

			Expectativa	Anterior	Atual
<b>Segunda Feira (22 de Fevereiro)</b>					
<i>Balanços BRA: CCR, Lojas Renner</i>		BRA: Boletim Focus (8:30) BRA: Balança Comercial Semanal - fev 3 (11:00)			
<b>Terça Feira (23 de Fevereiro)</b>					
<i>Balanços BRA: TIM, BM&amp;F Bovespa, CSN</i>		BRA: IPC-S - 3º semana Fevereiro (8:00) BRA: Vendas no Varejo M/M - Dezembro (9:00) BRA: Vendas no Varejo Y/Y - Dezembro (9:00) BRA: IPCA 15 - Fevereiro (9:00) BRA: Conta Corrente - Janeiro (10:30) BRA: Investimento Estrangeiro Direto IED - Janeiro (10:30) BRA: Arrecadação Federal de Impostos - Janeiro (15:00)	0,79% 0,4% 10,1% 0,89% -\$ 5200 M \$ 800 M	1,04% 1,1% 8,7% 0,52% -\$ 5947 M \$ 5109 M	
<i>Balanços EUA: Home Depot, Target, Sears, Macy's</i>		EUA: Preços de Casas S&P Case Shiller Y/Y - Dezembro (11:00) EUA: Confiança do Consumidor - Fevereiro (12:00) EUA: Índice de Manufatura Fed Richmond - Fevereiro (12:00)	-3,0% 55,0 1	-5,3% 55,9 -2	
<b>Quarta Feira (24 de Fevereiro)</b>					
<i>EUA: Bernanke fala sobre política monetária no Congresso (12:00)</i>		BRA: IPC-Fipe - 3º quadri Fevereiro (7:00) BRA: Confiança do Consumidor FGV - Fevereiro (8:00) BRA: Estoque de Crédito BC - Janeiro (10:30) BRA: Fluxo Cambial BC (12:30)	0,80%	1,09% 116,4 \$ 1410 M	
		EUA: MBA-Solicitações de Empréstimo Hipotecários (9:00) EUA: Vendas de Casas Novas MoM - Janeiro (12:00)	3,8%	-2,1% -7,6%	
		EUA: Estoque de Petróleo DOE (12:30) EUA: Estoque de Gasolina DOE (12:30)			
<b>Quinta Feira (25 de Fevereiro)</b>					
<i>Balanços BRA: Gerdau, Usiminas, Banco do Brasil</i>		BRA: IGP-M M/M - Fevereiro (8:00) BRA: IGP-M Y/Y - Fevereiro (8:00) BRA: Taxa de Desemprego - Janeiro (9:00) BRA: Superávit Primário Consolidado - Janeiro (10:30) BRA: Relação Dívida/PIB - Janeiro (10:30)	1,15% 0,23% 7,4% 458 M	0,63% -0,67% 6,8% \$ 0,3 B 43,0%	
		EUA: Novos pedidos seguro-desemprego (10:30) EUA: Pedidos de Bens Duráveis MoM - Janeiro (10:30) EUA: Pedidos de Bens Duráveis Ex-transp. MoM - Janeiro (10:30)	1,5% 0,9%	1,0% 1,4%	
		UE: Confiança do Consumidor - Fevereiro F (7:00) UE: Confiança Econômica - Fevereiro (7:00)	-17 96,4	-17 95,7	
		JPN: Produção Industrial M/M - Janeiro P (20:50)	1,0%	1,9%	
<b>Sexta Feira (26 de Fevereiro)</b>					
<i>Balanços BRA: Petrobras, BRF Foods, Fibria</i>		EUA: PIB atualizado QoQ - 4T (10:30) EUA: Consumo Pessoal - 4T (10:30) EUA: Índice de Gerentes de Chicago - Fevereiro (11:45) EUA: Confiança do Consumidor Un. Michigan - Fevereiro F (11:55) EUA: Vendas de Casas Existentes MoM - Janeiro (12:00)	5,7% 2,0% 59,0 74,0 0,9%	5,7% 2,0% 61,5 73,7 -16,7%	
		GBR: PIB Q/Q 4T P (6:30)	0,2%	0,1%	

Índices de inflação (%)

	Janeiro			Fevereiro	
	1p	2p	Fech	1p	2p
IGP-M	0,27	0,51	0,63	0,98	1,10
IPC-M	0,40	0,74	1,00	0,75	0,80
IPA-M	0,25	0,44	0,51	1,16	1,34

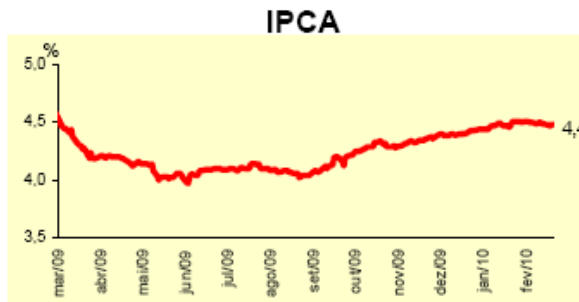
Mensais	Novembro	Dezembro	Janeiro
IPCA-15	0,44	0,38	0,52
IPCA	0,41	0,37	0,75

Semanais	Jan 4	Fev 1	Fev 2
IPC-S	1,29	1,33	1,04
Fipe	1,34	1,28	1,09

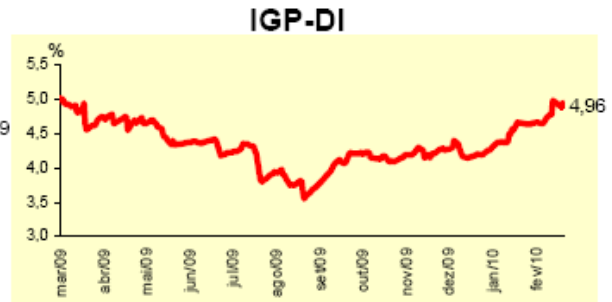
*Anexos*

**Boletim Focus – Expectativas do Mercado em 19/fevereiro**

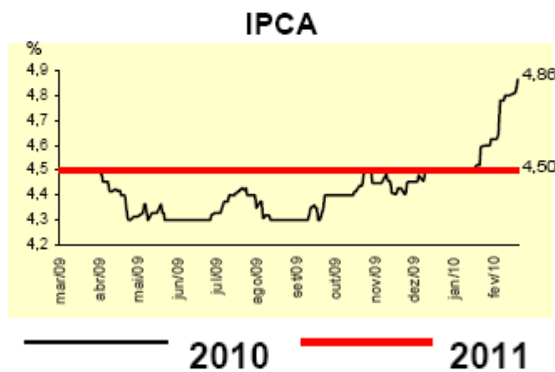
**IPCA – próximos 12 meses**



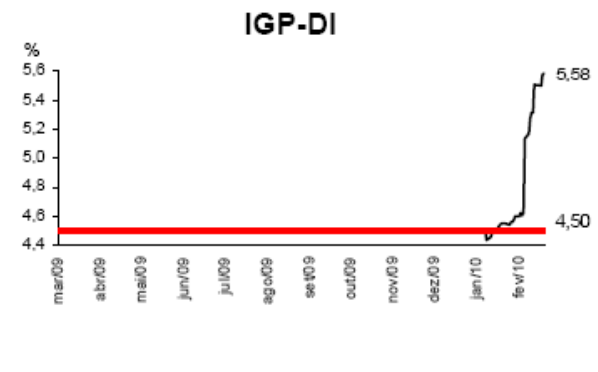
**IGP-DI – próximos 12 meses**



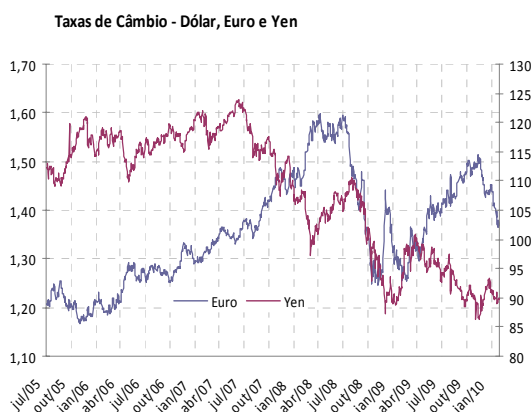
**IPCA – acumulado 2010 e 2011**



**IGP-DI – acumulado 2010 e 2011**



**Taxas de Câmbio**



*Este é um boletim de elaboração do Departamento Econômico do Banco Schahin, cujo objetivo é apenas informativo. O Banco Schahin não assume qualquer responsabilidade por decisões de investimento tomadas com base neste relatório.*

## Principais Variáveis Econômicas

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Atividade Econômica</b>								<b>(P)</b>
PIB (US\$ Bilhões)	553,7	664,9	894,9	1065,5	1332,1	1579,1	1502,9	1816,4
PIB (R\$ Bilhões)	1699,9	1941,4	2147,9	2322,8	2597,6	2889,7	2990,9	3233,1
Crescimento Anual do PIB (Real)								
Total	1,10%	5,70%	2,90%	3,80%	5,40%	5,10%	-0,10%	4,90%
Agropecuária	5,80%	2,30%	1,00%	4,20%	5,30%	5,80%	-4,50%	4,60%
Indústria	1,30%	7,90%	2,10%	2,90%	4,90%	4,30%	-4,70%	5,70%
Serviços	0,80%	5,00%	3,40%	3,80%	4,70%	4,80%	2,20%	4,40%
<b>Inflação</b>								
IPCA (IBGE)	9,30%	7,60%	5,65%	3,14%	4,46%	5,90%	4,31%	4,70%
IGP-M (FGV)	8,70%	12,42%	1,21%	3,83%	7,75%	9,81%	-1,72%	5,10%
IPC-Fipe	8,17%	6,56%	4,53%	2,40%	4,38%	6,24%	3,65%	5,10%
<b>Setor Externo</b>								
Exportações (US\$ Bilhões)	73,1	96,47	118,3	137,4	160,6	197,9	152,9	175,0
Importações (US\$ Bilhões)	48,3	62,78	73,5	91,4	120,6	173,2	127,6	164,0
Saldo Comercial (US\$ Bilhões)	24,8	33,7	44,8	46,07	40,04	24,7	25,3	11,0
Transações Correntes (US\$ Bilhões)	4,11	11,64	14,2	13,5	3,5	-28,3	-24,1	-44,4
Transações Correntes (% do PIB)	0,74	1,75	1,58	1,26	0,26	-1,78	-1,6	-2,5
Inv. Direto Estrangeiro (US\$ Bi)	10,1	18,16	15,2	18,7	34,6	45	25,9	37
Res. Internacionais Liq. (US\$ Bi)	20,52	27,54	53,8	85,6	180,3	207	239	250
Cotação Dólar Comercial (final per.)	2,88	2,65	2,33	2,13	1,78	2,31	1,75	1,80
Dólar Comercial Médio	3,07	2,92	2,4	2,18	1,95	1,83	1,99	1,78
Desvalorização Nominal	-18,20%	-7,98%	-12,07%	-8,59%	-16,43%	29,80%	-24,2%	2,9%
<b>Setor Público</b>								
Déficit nominal (% do PIB)	4,60%	2,40%	3,00%	3,00%	2,27%	1,50%	3,34%	2,2%
Resultado Primário (% do PIB)	3,89%	4,18%	4,35%	3,88%	3,98%	4,10%	2,06%	3,00%
DLSP (% do PIB)	52,4	47,0	46,4	44,9	42,8	36,0	42,9	41,7

(P) = Projeção Banco Schahin

Departamento Econômico – Banco Schahin S.A. 11- 5576-8505

Silvio Campos Neto

Economista-chefe

[sneto@bancoschahin.com.br](mailto:sneto@bancoschahin.com.br)

Washington Amaral e Silva

Banco de Dados Econômicos

[wasilva@bancoschahin.com.br](mailto:wasilva@bancoschahin.com.br)